



## **Muqui cidade pelo comércio justo** *Muqui city for Fair Trade*

NUNES, José Arcanjo<sup>1</sup>; LIVRAMENTO, Helen Barboza Lima<sup>2</sup>; SILVA, Raryane Rodrigues<sup>3</sup>; THEODORO, Carlos Renato Alvarenga<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Muqui, [josearcanjonunes@gmail.com](mailto:josearcanjonunes@gmail.com); <sup>2</sup> Consórcio da Região Sul Capixaba dos Vales e Café, [helenbarbozalima@gmail.com](mailto:helenbarbozalima@gmail.com); <sup>3</sup> Associação da Feira da Agricultura Familiar de Muqui, [rsraryane@gmail.com](mailto:rsraryane@gmail.com); <sup>4</sup> Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo, [renato.theodoro@hotmail.com](mailto:renato.theodoro@hotmail.com)

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária**

**Resumo:** A cidade de Muqui, Estado do Espírito Santo, recebeu em 2022 o título “MUQUI CIDADE PELO COMÉRCIO JUSTO, graças às políticas públicas de segurança alimentar e nutricional e organização social, especialmente da agricultura familiar, que promoveram a implantação de sistemas agroalimentares locais e ações de economia solidária, a saber: implantação do tíquete feira, criação do CDA (Compra Direta Local da Agricultura Familiar), certificação FAIRTRADE da CAFESUL (Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo), produção e distribuição de sementes crioulas de milho e fundação do Mercado Regional dos Vales e Café. A organização destes sistemas e ações se deve ao trabalho articulado e planejado de diversos órgãos públicos e organizações sociais do campo. O comércio justo é um movimento sócio-econômico que busca promover padrões produtivos e comerciais sustentáveis e responsáveis, e apoiar o desenvolvimento de agricultores familiares e o fortalecimento de suas comunidades.

**Palavras-Chave:** políticas públicas; organização social; segurança alimentar; agricultura familiar; cadeias curtas.

#### **Contexto**

A cidade de Muqui, Estado do Espírito Santo, Brasil, ao receber o título “Muqui cidade pelo Comércio Justo”, confirmou que as políticas públicas implantadas em relação à segurança alimentar e nutricional e as ações de economia solidária contribuem para o Desenvolvimento Local Sustentável, principalmente por promover a diversificação da produção e estabelecer circuitos curtos de comercialização. As experiências vivas de implantação do tíquete feira, criação do programa Compra Direta Local da Agricultura Familiar, certificação FAIRTRADE da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo, produção e distribuição de sementes crioulas de milho e fundação do Mercado Regional dos Vales e Café, são ações que foram iniciadas no início dos anos 2000, que tinham como propósito o fortalecimento da agricultura familiar local. Nessa época a cafeicultura, principal atividade econômica do município, estava passando por diversas crises, devido principalmente aos baixos preços e uma seca muito forte na região sul do Espírito Santo. O desânimo das famílias do meio rural era geral. Diante desse contexto, o poder público local e as organizações rurais resolveram implementar ações que



devolvessem ao homem e mulher do campo o desejo de continuarem produzindo e morando no campo. A criação do tíquete feira foi facilitada com a publicação da lei Nº 10.689, de 13 de junho de 2003, que criou o Programa Nacional de Acesso à Alimentação – PNAA. Já o CDA é uma experiência de realização de compras de alimentos exclusivamente de agricultores(as) familiares do município. Portas para a comercialização do café com preços justos foram abertas para a CAFESUL. O resgate, a experimentação, o melhoramento e a produção de semente crioula de milho fizeram com que os(as) agricultores(as) se empoderassem do processo de produção de sementes. Já a instalação do Mercado Regional possibilitou à CAFESUL e aos empreendedores familiares rurais a comercialização de seus produtos *in natura* e/ou processados em um espaço harmonioso e cheio de cultura nos finais de semana na cidade de Muqui/ES.

### Descrição da Experiência

As ações que levaram a cidade de Muqui a receber o título “Muqui cidade pelo Comércio Justo” (Figura 01), concedido pela Coordenadora Latino-americana e do Caribe de Pequenos(as) Produtores(as) e Trabalhadores(as) do Comércio Justo (CLAC), são consequência de um processo longo de discussão e planejamento que aconteceu em diversas instâncias, dentre elas: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, Conselho Municipal de Assistência Social, Associação da Feira da Agricultura Familiar de Muqui, Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo e Consórcio Regional dos Vales e Café. Muitos foram e ainda o são os parceiros envolvidos no estabelecimento e desenvolvimento dessas experiências.



Figura 01 – Solenidade de reconhecimento de Muqui como “Cidade pelo Comércio Justo”.



Com o objetivo de contribuir com o PROGRAMA FOME ZERO, lançado no ano de 2003 pelo Governo Federal, o município de Muqui procurou dar sua contribuição no Programa Nacional de Acesso à Alimentação, por meio da criação do TÍQUETE FEIRA. Essa política pública foi criada por meio da Lei Municipal Nº 207, de 25 de novembro de 2003, que concede um tíquete, hoje no valor mensal de R\$50,00 (cinquenta reais), aos servidores do poder público municipal. Esse tíquete só pode ser utilizado em compras na Feira da Agricultura Familiar do município de Muqui/ES, que acontece uma vez por semana na cidade de Muqui (Figura 02). Na feira são comercializados produtos *in natura* e processados que possuem registro nos serviços de Vigilância Sanitária ou de Inspeção Municipal. Os feirantes, de posse dos tíquetes, frutos de suas vendas, trocam os mesmos por dinheiro, na prefeitura municipal, por meio de processos de pagamento. Atualmente são 11 (onze) famílias de feirantes que juntas arrecadam anualmente o valor aproximado de R\$436.200,00 (quatrocentos e trinta e seis mil e duzentos reais). Além de gerar trabalho e renda para os feirantes, o tíquete feira contribui para a melhoria da alimentação das famílias dos funcionários públicos, que na grande maioria recebem pouco mais de um salário mínimo. Os parceiros envolvidos nessa experiência são: secretaria municipal de Agricultura, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, Associação da Feira da Agricultura Familiar de Muqui e INCAPER (Instituto Capixaba de Assistência Técnica e Extensão Rural).



Figura 02 – Feira da Agricultura Familiar de Muqui.

Preocupados com o vácuo de tempo entre a execução de um PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), e outro, do Governo Federal, o município de Muqui criou em 2005 o Programa Compra Direta Local da Agricultura Familiar, executado com recursos do Governo do Estado do Espírito Santo e contrapartida do município. Foram adquiridos alimentos de 50 famílias de agricultores(as) familiares e distribuídos para organizações que trabalham com assistência social e famílias carentes do município. Esse programa deu tão certo, que o Governo do Estado do



Espírito Santo encampou esse projeto e lançou no ano de 2007 o CDA Estadual, em que 12 (doze) municípios foram contemplados com recursos para aquisição de alimentos da agricultura familiar local. Por meio da Lei Nº 11.505, de 17 de dezembro de 2021, o Estado do Espírito Santo criou a Política Estadual para Compras Institucionais da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, com doação simultânea, doravante chamada de Programa Compra Direta de Alimentos - CDA. A experiência de Muqui nessa modalidade de compra governamental teve como consequência a geração de trabalho e renda na agricultura familiar em 66 (sessenta e seis) municípios capixabas, que atualmente são contemplados por esse programa.

A certificação FAIRTADE da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo aconteceu no ano de 2008. Até então a CAFESUL passava por dificuldades principalmente no reconhecimento, por parte dos compradores, da qualidade dos cafés produzidos pelos cooperados. No ano de 2001 discutiu-se a dissolução da cooperativa. Com o apoio do poder público local e do INCAPER a cooperativa não foi desativada e por meio de um recurso do Ministério do Desenvolvimento Agrário foi construído um espaço de armazenamento do café. Em seguida, com o apoio da Fundação Banco do Brasil, foram adquiridos equipamentos de benefício e rebenefício do café. A partir daí, também com o apoio da prefeitura de Muqui, a cooperativa buscou e recebeu o certificado FAIRTADE. A cooperativa atua em 07 (sete) municípios da região, com um quadro de 180 associados e comercializa boa parte do café via o mercado FAIRTRADE, que garante uma maior rentabilidade para os cooperados, além do prêmio social concedido para cada saca de café vendida. Esse prêmio é utilizado em várias ações da cooperativa, principalmente nas áreas ambiental e social. Um grupo de cafeicultoras criou a marca de pó de café “PÓDE MULHERES”, que é comercializada na sede da CAFESUL, no Mercado Regional dos Vales e Café e em várias lojas de café do Estado do Espírito Santo. A cooperativa criou uma outra marca de pó de café, CASARIO, que tem tido uma excelente aceitação no mercado varejista da região sul do Estado. Outra frente de trabalho que a cooperativa tem investido muito é na produção de café orgânico. Dois cooperados são certificados; um grupo de 08 produtores(as) receberão a certificação até o final de 2023 e um novo grupo de 20 (vinte) cafeicultores iniciaram o processo de conversão para produção orgânica. Recentemente foi lançado o pó de café orgânico da CAFESUL. Todo o trabalho de organização, comercialização e melhoria da qualidade do café rendeu a um cooperado o título de produtor do Melhor Café Conilon do Brasil, na SIC - Semana Internacional do Café de Belo Horizonte/MG, nos anos de 2019, 2020 e 2021.

O trabalho com sementes crioulas em Muqui é uma história de sucesso. Foi iniciado em 1993 com a implantação de um campo comunitário de produção de semente de milho. As ações ganharam importância no ano de 2001 com a instalação do Ensaio Nacional de Milho Variedade, coordenado pela EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, e do Campo Comunitário de Melhoramento de Semente Crioula de Milho, na comunidade Fortaleza, Muqui/ES. Além da EMBRAPA, a Prefeitura Municipal de Muqui e Associação Pró-desenvolvimento Comunitário de Fortaleza e Adjacências participaram e participam ativamente de todas as frentes de



trabalho relacionadas às sementes crioulas. Os ensaios e campos de melhoramento foram realizados durante 10 (dez) anos. Metodologias participativas foram utilizadas no decorrer dessas pesquisas, o que possibilitou aos agricultores e agricultoras empoderarem-se dos processos de produção de sementes. Frutos desse trabalho foi a criação de três novas variedades de milho (FORTALEZA, ALIANÇA 01 e ALIANÇA 02). Essas variedades foram criadas por agricultores familiares com o apoio técnico e científico da prefeitura de Muqui e EMBRAPA. A variedade FORTALEZA está registrada no MDA; as outras duas variedades estão por passar pelo processo de registro. No ano de 2005 a Prefeitura de Muqui fez a primeira compra de sementes produzidas no município; foram adquiridas 4,5 toneladas de sementes de 10 (dez) produtores(as). Foram investidos R\$24.000,00 (vinte e quatro mil reais) nessa compra, na compra e distribuição de 04 (quatro) variedades de semente crioula (FORTALEZA, ALIANÇA 01, ALIANÇA 02 e SOL DA MANHÃ), para associações comunitárias rurais e assentamentos da reforma agrária. No ano de 2013 a CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento, comprou 15 toneladas de sementes e as distribuiu para comunidades quilombolas, comunidades indígenas, assentamentos e comunidades rurais de vários municípios do Estado do Espírito Santo. Em 2022 a prefeitura de Muqui voltou a comprar sementes produzidas no município. A aquisição foi de 1,6 t (uma tonelada e seiscentos quilos), de 08 produtores(as). A distribuição foi feita para as associações rurais e assentamentos. Para cada quilo de semente recebida os(as) agricultores(as) familiares e assentados(as) comprometeram-se em devolver dois quilos em grãos ao município. Essa devolução foi processada na forma de fubá, e distribuída para o Abrigo de Idosos e escolas do município (Figura 03), compondo assim parte da alimentação escolar.



Figura 03 – Entrega de fubá para o Abrigo de Idosos e escolas do município, em Muqui/ES.

Uma grande conquista de agricultores(as) familiares e empreendedores(as) familiares rurais e que contribuiu muito para o reconhecimento de Muqui como



cidade pelo Comércio Justo, foi a criação do Mercado Regional dos Vales e Café, em que 08 (oito) empreendimentos gastronômicos, uma loja de artesanato e uma de flores foram instalados. Dentre os empreendimentos, destaca-se a cafeteria da CAFESUL. Outro destaque é a Semana Gastronômica, que acontece anualmente. Em 2023 toda a culinária dessa semana será feita a base do milho crioulo produzido no município de Muqui. A instalação do Mercado contou com o apoio do Município de Muqui, do SEBRAE, da CAFESUL e de um banco cooperativo.

## Resultados

O maior resultado foi o reconhecimento de Muqui como Cidade pelo Comércio Justo. Esse reconhecimento traz benefícios para a cidade e a sociedade, como: valorização dos produtos produzidos localmente, fortalece o desenvolvimento sustentável do município, sensibiliza as crianças, jovens e população em geral para o consumo responsável e para a responsabilidade sócio-ambiental e promove uma sociedade mais justa e mais ética.

O tíquete feira promove a geração de trabalho e renda no município, como se fosse uma moeda social. Também contribui para a melhoria da qualidade da alimentação das famílias dos funcionários da prefeitura que fazem o seu uso. Outro atributo importante é a promoção da diversificação agrícola, com destaque para a agroindustrialização. Igualmente ao tíquete feira, a Compra Direta Local da Agricultura Familiar é uma ação geradora de trabalho e renda e de melhoria da qualidade da alimentação das pessoas que são atendidos por esse programa, geralmente pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social.

A certificação FAIRTRADE concedida à CAFESUL promoveu a melhoria da qualidade do café e garantiu melhores preços do café comercializado via esse mercado. Aconteceu também o empoderamento das mulheres na produção do café e do pó de café com a marca que expressa muito a autonomia, emancipação, participação e afirmação das cafeicultoras – PÓDE MULHERES. A sustentabilidade ambiental passou a ser tema de debate constante na cooperativa e como resultado tem-se hoje a produção de café e do pó de café orgânico.

Outra grande conquista verificada no município é a autonomia dos agricultores(as) na produção da semente crioula de milho. Antes, totalmente dependentes do mercado de sementes, os ensaios nacionais de milho variedade e os campos de melhoramento participativo contribuíram definitivamente para o empoderamento na produção da própria semente de milho. Isso fez com outras sementes fossem produzidas no município, como as sementes de feijão e hortaliças.

O Mercado Regional dos Vales e Café é o espaço onde jorra saberes e sabores. Um espaço democrático, de cooperação mútua, de melodias tocadas por artistas locais e regionais. Local de encontros de pessoas e de debates voltados para promoção da vida. Lugar também que gera renda e alimenta os sonhos dos empreendedores que apostaram na criação desse espaço.